**PUNÇÃO INTRAÓSSEA PELO ENFERMEIRO: REVISÃO DE LITERATURA**

Jaira Yara Brandão de Araújo¹

Joicyanne Braga de Sousa²

Alyna Tavares de Sousa Pessoa²

Paloma Albuquerque Coelho²

Raphael Colares de Sá³

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora.

²Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS. Fortaleza, Ceará. Brasil.

³Enfermeiro do Instituto Dr. José Frota - IJF. Especialista em Transplante de Órgãos e Tecidos. Mestre em Ensino em Saúde. Docente do Centro Universitário Christus – Unichristus. Fortaleza, Ceará. Brasil.

O acesso intraósseo (AIO) é um procedimento, no qual é introduzida uma agulha na cavidade da medula óssea, possibilitando uma via venosa rígida, para a infusão de medicamentos e soluções, o qual é realizada em situações de emergência quando não é possível obter o acesso intravenoso. Esta técnica quando indicada e realizada por profissionais capacitados e com insumos adequados, habitualmente é de fácil execução e bem sucedida em 90 a 95% das situações em que é utilizada, levando entre 20 a 40 segundos para sua realização (SCHUMAHER et al., 2019). É indicado em pacientes com choque, desidratação grave, parada cardíaca, trauma grave ou comprometimento das vias aéreas e difícil acesso intravenoso periférico (IV) devido a edema, obesidade, queimaduras e histórico médico de abuso de drogas intravenosas. Além disso, em pacientes em parada cardiorrespiratória (PCR), não é necessário a interrupção das manobras de reanimação, sendo possível melhorar a sobrevida do paciente (PETITPAS et al., 2016). Embora o enfermeiro tenha competência legal para realizar este procedimento, é fundamental sua capacitação técnica, o registro dos procedimentos e a presença de protocolos institucionais (MORAIS FILHO et al., 2016). Objetivamosidentificar os aspectos relacionados a realização da punção intraóssea por enfermeiros presentes na literatura. Esta pesquisatrata-se de uma revisão de literatura. As bases de dados consultadas foram Scielo, BIREME e LILACS. Utilizaram-se como critérios de inclusão artigos gratuitos publicados nos últimos cinco anos, em texto completo, na língua portuguesa ou inglesa. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram incluídos nesta pesquisa 4 artigos. Assim, foi encontrado um número limitado de artigos que abordassem a temática diretamente relacionada à prática do enfermeiro, estes artigos evidenciaram numerosos benefícios e indicações para utilização deste procedimento, contudo esta técnica ainda é subutilizada atualmente. Foi evidenciado ainda, a falta de insumos e a falta de capacitação dos enfermeiros para tal técnica, criando assim uma barreira para a realização da punção intraóssea por estes profissionais. Concluímos que, apesar deste procedimento ter diversos benefícios e indicações e o enfermeiro estar legalmente amparado para sua execução, existem barreiras como a não capacitação destes profissionais e a falta de insumos adequados, que impedem sua efetivação.

Descritores: infusões intraósseas, enfermeiros, emergências.